



COMUNICAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS ÀS POPULAÇÕES MARGINALIZADAS

ALINE RODRIGUES DA SILVA

JULIANA SALLES DE SOUZA



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

QUEM SOMOS?

- **Aline Rodrigues da Silva** - moradora do Campo Limpo, graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade de Santo Amaro (UNISA), especialista em Libras e Educação para Surdos pelo Instituto Seli, educadora popular e co-fundadora da produtora de jornalismo de quebrada Periferia em Movimento. Co-idealizadora da Rede de Jornalistas das Periferias e do Fórum Comunicação e Territórios. Integrante da comissão organizadora do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog e do Fórum Permanente de Debate e Reflexão Sobre o Sistema Penitenciário e Carcerário. Integrante da Escola Feminista Abya Yala
- Contatos - aline@periferiaemmovimento.com.br ; @eualine.rod (Instagram)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

QUEM SOMOS?

- **Juliana Salles de Souza** - Doutoranda (desde 2020) e Mestra (2019) em Ciências, na linha de pesquisa Comunicação e Cultura, do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM-USP), com uma pesquisa sobre educomunicação popular e periférica em São Paulo (Brasil) e Medellín (Colômbia). Possui graduação em Jornalismo pela Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (2015). É membro do Observatório de Coletivos Culturais das Periferias de São Paulo (OCCP) e integrante do grupo de pesquisa Movimentos Sociais, Cultura, Comunicação e Território na América Latina, do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC-USP). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração.
- Contatos: julianasalles@usp.br; jusalles94@gmail.com; @ju_salles_s (Instagram)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

OBJETIVOS

- a) Analisar a formação e exemplos de lutas pela garantia do direito humano à comunicação e de outros direitos das populações marginalizadas;
- b) Problematizar os impactos da concentração de propriedade midiática no Brasil e em países latino-americanos na cobertura de pautas relacionadas à garantia de direitos humanos;
- c) Refletir sobre a cobertura de direitos humanos a partir de experiências e discursos construídos por veículos de comunicação nas periferias urbanas.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

TÓPICOS

- Mídia, cotidiano e direito humano à comunicação;
- Concentração midiática na América Latina e os impactos na garantia dos direitos humanos;
- Mídia (s) e as pautas relacionadas aos direitos humanos;
- Comunicação para a mudança social e para o bem-viver;
- Linguagens opressoras.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

MÍDIA, COTIDIANO E DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

O QUE É COMUNICAÇÃO?

- Palavra com mais de 200 significados diferentes;
- Comunicar = tornar comum;
- Etimologia: do latim *communicatio* - estabelecer uma relação com alguém ou objeto cultural
- Comunicação está em diferentes momentos do cotidiano;
- Frequentemente, associamos comunicação apenas à mídia;
- Mídia: da opressão à empatia
- “ (...) a comunicação é um espaço estratégico de criação e apropriação cultural de ativação da competência e da experiência criativa das pessoas e de reconhecimento das diferenças, ou seja, do que culturalmente são e fazem os outros, as outras classes, as outras etnias, os outros povos, as outras gerações” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 227)
- Comunicação, aprendizado, reflexões e manipulações



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

**EM QUAIS
MOMENTOS A MÍDIA
SE FAZ PRESENTE
NO SEU DIA A DIA?**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

- A MÍDIA INFLUENCIA AS SUAS DECISÕES E OPINIÕES?
- DEFINA EM UMA FRASE COMO OCORRE ESSA INFLUÊNCIA



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

**VOCÊ CONHECE
PESSOAS QUE
ACREDITAM QUE A MÍDIA
É NEUTRA E IMPARCIAL?
VOCÊ JÁ PENSOU OU
PENSA DESSA MANEIRA?**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

LEVANTE SUA VOZ: A VERDADEIRA HISTÓRIA DA MÍDIA BRASILEIRA (INTERVOZES)

Link para o vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=OXIAWann_to



Fonte: Intervozes



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÕES, RESSIGNIFICAÇÕES

- Quando comunicamos, não damos conta de abordar um fenômeno por completo. Nesse processo de escolhas, construímos **representações** dos fenômenos a partir dos discursos. Além disso, é possível **ressignificar** situações, movimentos, territórios a partir da comunicação;
- Com base em Stuart Hall (2003), é possível afirmar que “a relação linguagem-representação-ideologia faz-se fundamental na produção dos significados: a linguagem é o meio pelo qual se representa os itens presentes no pensamento e, portanto, torna-se o local em que a ideologia é criada e transformada” (SOUZA, 2015, p. 28)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

COMUNICAR É FAZER ESCOLHAS



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

COMUNICAÇÃO, HEGEMONIA E IDEOLOGIA

- Ideologia - matéria-prima da informação;
- Necessidade de “fazer frente às implicações práticas de sua enganosa neutralidade” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.46)
- “Compreender a comunicação significava então investigar não só argúcias do dominar mas também aquilo que no dominado trabalha a favor do dominador, isto é a cumplicidade de sua parte, e a sedução que se produz entre ambos, embora a reação não possa ser mais cortante desde ambos os lados.” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 21)
- “(...) a ‘hegemonia’, no sentido de Gramsci, requer não a simples ascensão de uma classe ao poder, com sua ‘filosofia’ inteiramente formada, mas o processo pelo qual um bloco histórico de forças sociais é construído e sua ascendência obtida. Portanto, a melhor forma de se conceber a relação entre ‘idéias dominantes’ e ‘classes dominantes’ é em termos dos processos de ‘dominação hegemônica” (HALL, 2003, p. 290)
- **A comunicação contribui para construirmos nossos imaginários**
- Mediações sociocomunicativas da cultura



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

COMO AS NOTÍCIAS SÃO DEFINIDAS? A INFLUÊNCIA DO *NEWSMAKING*

- Galtung e Ruge - **valores-notícia** (cf. TRAQUINA, 2008, p. 69-70);
- frequência (duração de um acontecimento);
- amplitude do evento;
- clareza ou falta de ambiguidade;
- significância;
- consonância (“facilidade de inserir o ‘novo’ numa ‘velha’ ideia que corresponda ao que se espera que aconteça”);
- inesperado;
- continuidade (“continuação de uma notícia que já ganhou noticiabilidade”);
- composição (“necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma diversidade de assuntos abordados”);
- referência a nações de elite;
- referência a pessoas de elite;
- personalização (“referência às pessoas envolvidas”);
- negatividade (“bad news is good news” - más notícias recebem maior destaque)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

COMO AS NOTÍCIAS SÃO DEFINIDAS? A INFLUÊNCIA DO *NEWSMAKING*

- Critérios de escolha das notícias segundo Mauro Wolf:
- **Critérios substantivos:** avaliação direta do acontecimento em relação à importância ou interesse como notícia
- **Critérios contextuais:** contexto de produção da notícia. “Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (TRAQUINA, 2008, p.78)

COMO AS NOTÍCIAS SÃO DEFINIDAS? A INFLUÊNCIA DO *NEWSMAKING*

Critérios substantivos:

1. Morte (“onde há morte, há jornalistas” - TRAQUINA, 2008, p. 79; “podemos dizer que todos nós seremos notícia pelo menos uma vez na vida - no dia seguinte à morte, ou nas páginas anteriores ou com destaque na primeira página” - p. 79);
2. Notoriedade;
3. Proximidade (termos geográficos e culturais);
4. Relevância;
5. Novidade;
6. Tempo;
7. Notabilidade (qualidade de ser visível, de ser tangível - p.82);
8. Inesperado;
9. Conflito ou controvérsia;
10. Infração (transgressão de regras);
11. Escândalo.

COMO AS NOTÍCIAS SÃO DEFINIDAS? A INFLUÊNCIA DO *NEWSMAKING*

Critérios contextuais:

1. Disponibilidade
2. Equilíbrio
3. Visualidade
4. Concorrência
5. Dia noticioso (o surgimento do mega-acontecimento altera as prioridades do dia)

Valores-notícia de construção:

1. Simplificação (“os jornalistas têm obrigação de escrever de uma forma fácil de compreender; por simplificação, portanto, entendemos tornar a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento” - TRAQUINA, 2008, p. 91)
2. Amplificação;
3. Relevância;
4. Personalização;
5. Dramatização;
6. Consonância

Decisões tomadas por editores, influenciadas pela linha editorial do veículo (**lógica pela qual a empresa enxerga o mundo**)

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO JORNALÍSTICA SÃO PRODUTOS DE CONSTRUÇÕES SOCIAIS

- Os critérios cristalizados nos processos de seleção jornalísticos, por exemplo –como as agendas noticiosas, as fontes, os destaques, falas legitimadas, entre outros – são produtos de construções sociais.
- Ver mais em: OLIVEIRA, Dennis de. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória - decolonial. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 122–132, 2020. DOI: 10.34024/olhares.2020.v8.10783. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10783>. Acesso em: 1 fev. 2022.

ESCOLHA DAS PALAVRAS

- Escolha das palavras também tem impacto - exemplo: notícias sobre movimentos de moradia - invasão ou ocupação?

INÍCIO > DIREITOS HUMANOS

DIREITO À MORADIA

Após oito meses de luta, ocupação em Fortaleza conquista 40 aluguéis sociais

In Di Cerca de 100 famílias de bairros da periferia de Fortaleza compõem a ocupação que se transformou no lar de muita gente

Pc 22 Camilla Lima
Brasil de Fato | Fortaleza (CE) | 07 de Abril de 2022 às 13:01

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/03/22/invasao-se-aproxima-da-reserva-adolpho-ducke-na-zona-norte-de-manaus.ghtml>

ESCOLHA DAS PALAVRAS

- Escolha das palavras também tem impacto - exemplo: notícias sobre movimentos de moradia - invasão ou ocupação?

INÍCIO > DIREITOS HUMANOS

DIREITO À MORADIA

Após oito meses de luta, ocupação em Fortaleza conquista 40 aluguéis sociais

Cerca de 100 famílias de bairros da periferia de Fortaleza compõem a ocupação que se transformou no lar de muita gente

Camilla Lima

Brasil de Fato | Fortaleza (CE) | 07 de Abril de 2022 às 13:01

<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/07/apos-oito-meses-de-luta-ocupacao-em-fortaleza-conquista-40-alugueis-sociais>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

ESCOLHA DAS FONTES, IDEOLOGIA E HEGEMONIA

Resultado de uma pesquisa sobre “Mídia e direitos humanos: análise sobre a cobertura da violência em sites jornalísticos da Região Nordeste”:

“(…) a negação dos direitos de vida das vítimas é perpassada por violações midiáticas dos direitos humanos. A polícia, como fonte jornalística principal (66% dos casos), reforça sua posição hegemônica de dominação social em bairros populares. Nesses espaços de vulnerabilidade e desigualdade socioeconômica, é demonstrada, através dos dados, a incidência de vítimas jovens, homens, negros e suspeitos de envolvimento no tráfico de drogas. Estes são colocados nos portais através do silenciamento e de julgamentos antecipados por parte dos sites analisados” (CRUZ; SANTOS; SANTANA, 2019, p. 16)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

SOB QUAIS ÂNGULOS ALGUMAS MÍDIAS OLHAM E REPRESENTAM?

“ (...) a mídia europeia é utilizada para a reprodução de discursos criminalizadores da migração e dos seus sujeitos, apresentando notícias e reportagens com uma visão alarmista e xenófoba, contribuindo substancialmente na formação da opinião pública, moldando, orientando a discussão, interpretando os fatos, elegendo as informações e, conseqüentemente, apresentando vieses para a interpretação.” (SILVA; MINVIELLE, 2018, p. 143)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

DIREITO À COMUNICAÇÃO

DIREITO À COMUNICAÇÃO

- Artigo 19 da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948) - “todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (ONU, 1948, on-line);
- América Latina e o direito à comunicação - Convenção Americana de Direitos Humanos, a qual ficou conhecida como **Pacto de San José da Costa Rica** (INTERVOZES, on-line);
- Novos princípios jurídicos - direito à informação (direito de informar, informar-se e ser informado) e a liberdade de imprensa, a qual é condicionada ao interesse público (INTERVOZES, on-line);
- **Relatório MacBride** (1983) - “Um mundo e muitas vozes” - UNESCO - “a comunicação não poderia estar somente nas mãos do mercado nem tampouco do Estado, deveria estar nas mãos da sociedade civil” (INTERVOZES, on-line)
- Outras campanhas - “**Communication Rights in the Information Society (CRIS)** (INTERVOZES, on-line). A campanha foi liderada por organizações não-governamentais (ONGs) do campo da comunicação e dos direitos humanos e teve o intuito de debater a democratização das TICs em um fórum alternativo à Cúpula Mundial da Sociedade da Informação promovida pela ONU (PERUZZO, 2007).” (SOUZA, 2019, p. 267)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

CARACTERÍSTICAS DO DIREITO À COMUNICAÇÃO

- Direitos de informação;
- Direitos culturais;
- Direitos de proteção;
- Direitos coletivos;
- Direitos de participação. (HAMELINK, 2002 apud PERUZZO, 2007)

Sobre direito à comunicação, segundo o Intervozes:

“direito à participação, em condições de igualdade formal e material, na esfera pública mediada pelas comunicações sociais e eletrônicas” (INTERVOZES, on-line).



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

DIREITO À COMUNICAÇÃO

- “Direito à comunicação não diz respeito apenas ao direito básico do cidadão em ter acesso à informação livre e abundante ao conhecimento produzido pela humanidade. Isso é essencial nas sociedades democráticas. Nem se cogita a possibilidade de restrições à liberdade de informação e de expressão. Porém, direito à comunicação na sociedade contemporânea requer a negação da concentração da mídia nas mãos de grandes grupos econômicos e políticos; pressupõe o direito a mensagens fidedignas e livres de preconceitos; e inclui o direito ao acesso ao poder de comunicar. Ou seja, pressupõe que o cidadão e suas organizações coletivas possam ascender aos canais de informação e comunicação - rádio, televisão, internet, jornal, alto-falantes etc. - enquanto emissores de conteúdos, com liberdade e poder de decisão sobre o que é veiculado. Nessas condições o cidadão se torna sujeito, assume um papel ativo no processo de comunicação.” (PERUZZO, 2007, p. 26-27)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

DIREITO À COMUNICAÇÃO

- “A comunicação, entendida como direito, parte de um postulado básico: promove alternativas, reflexões, visões e propostas que constituem uma opção frente ao discurso dominante; surge da necessidade que têm as comunidades de contar com instrumentos próprios para promover iniciativas de desenvolvimento, para exercer processos de denúncia, mobilização social e reivindicação de direitos, e faz da comunicação uma alternativa, uma maneira de transmitir as visões políticas das comunidades e do território” (PINTO; JIMENEZ GARCIA, 2016a, p. 38-40, tradução nossa)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

CONCENTRAÇÃO MIDIÁTICA



DIVERSIDADES
+ INCLUSÃO SOCIAL
ODS + ONU
AGENDA 2030

Indicadores de Riscos à Pluralidade na Mídia

Brasil

Concentração de
Audiência

RISCO ALTO

Concentração (fi-
nanceira) de
Mercado

SEM DADOS

Proteção legal: con-
centração de proprie-
dade (horizontal)

RISCO ALTO

Concentração de
propriedade cruzada

RISCO ALTO

Proteção legal: pro-
priedade cruzada

RISCO MÉDIO

Transparência na
propriedade da
mídia

**RISCO MÉDIO
PARA ALTO**

Proteção legal:
transparência no
controle da mídia

RISCO ALTO

Controle Político
Sobre Veículos e
Redes de
Distribuição

**RISCO MÉDIO
PARA ALTO**

Controle Político so-
bre o
Financiamento da
mídia

RISCO ALTO

Proteção legal:
Neutralidade de
Rede

RISCO MÉDIO

<https://brazil.mom-rsf.org/br/destaques/indicadores/>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

ENTRE OUTROS ITENS, CONCENTRAÇÃO MIDIÁTICA TEM A VER COM...

- Heranças coloniais que levam a epistemicídios, racismo, patriarcalismo, entre outras;
- Falta de políticas públicas

Para se aprofundar no assunto:

VANNUCHI, Camilo Morano. **Direito humano à comunicação**: fundamentos para um novo paradigma na regulação dos meios no Brasil. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.27.2020.tde-26022021-222743. Acesso em: 09 abr. 2022.



Brasil tem pior cenário de pluralidade da mídia em 12 países analisados pelo RSF

De acordo com o estudo, as quatro principais redes de TV somam 71,1%



Publicado em 02/02/2018 - 22:26 Por Pedro Rafael Vilela - Repórter da Agência Brasil - Brasília

Um levantamento inédito revelou que o Brasil apresenta os piores indicadores para a pluralidade na mídia entre 12 países em desenvolvimento analisados. Os dados foram apresentados nesta sexta-feira (2), em Brasília, e fazem parte de uma iniciativa internacional que ganhou o nome de Monitor de Propriedade de Mídia (MOM, na sigla em inglês), organizada pela Repórteres Sem Fronteiras (RSF). No Brasil, a coordenação do estudo foi feita pelo Intervezes, entidade da sociedade civil que atua em defesa do direito à comunicação.



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-02/brasil-tem-pior-cenario-de-pluralidade-da-midia-em-12-paises>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Recomendações para um ambiente de pluralismo e liberdade de mídia:

- 1 Os Estados devem garantir um sistema de mídia plural, por meio de regulamentações que impeçam e desmontem monopólios e oligopólios, com limites à propriedade dos meios de comunicação
- 2 Os Estados devem garantir um sistema de mídia com espaço para as mídias privadas, públicas, comunitárias e estatais, permitindo o acesso dos diversos segmentos sociais aos meios de comunicação e a diversidade dos pontos de vista

4

Para melhor visibilidade, acessar a versão completa do documento em:

- <https://app.rios.org.br/index.php/s/sPBQGnBaCaQgdND>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

3

O Estado deve garantir a existência de uma mídia pública com recursos suficientes e condições de funcionar de forma independente e autônoma em relação ao governo, assegurando a participação dos diversos segmentos sociais e populares.

4

O Estado deve reduzir as barreiras para o funcionamento da mídia comunitária e criar mecanismos de fortalecimento e fomento das mesmas, incluindo a distribuição de recursos públicos.

5

A regulamentação de propriedade de mídia pode incluir restrições à propriedade horizontal, vertical e cruzada. Esses limites podem se basear em vários critérios, como ações de capital, direitos de voto, circulação, receitas, participação no público ou alcance do público.

5



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

6 Os Estados devem oferecer instrumentos e realizar periodicamente levantamento acerca do nível de pluralidade e diversidade da mídia em suas jurisdições, com base em um conjunto de critérios objetivos e públicos, alinhados aos direitos humanos reconhecidos internacionalmente. Tais levantamentos devem considerar a pluralidade de meios, a diversidade de fontes e pontos de vista e a efetivação do direito à comunicação dos diversos grupos políticos, culturais e sociais, das comunidades locais e regionais, incluindo a análise com recorte de gênero, sexualidade, raça/etnia, religiosidade, classe social e regionalidade.

7 O monitoramento e a aplicação da regulamentação devem ser conduzidos por um organismo independente, com recursos financeiros e de pessoal suficientes e estáveis para permitir que ele realize as tarefas de maneira eficaz.

8 As leis antitruste devem ser aplicadas ao setor de mídia de forma a garantir a concorrência e o bem estar do consumidor. Esta análise deve considerar a especificidade do mercado de mídia, que tem valor simbólico relevante, e implicações na garantia de direitos humanos como liberdade de expressão e acesso à informação. Assim, recomenda-se a expansão dos critérios de análise da defesa dos interesses do consumidor para além dos quesitos preço e qualidade, de forma a incluir as variáveis diversidade e pluralidade.



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

- 9** A propriedade dos meios de comunicação social por partidos políticos ou indivíduos envolvidos ativamente na política, e especialmente por qualquer titular de um cargo eleito, incluindo seus familiares, deve ser sujeita a limites e, no caso da radiodifusão, que é uma concessão pública, à proibição, de forma a garantir independência editorial e transparência de propriedade.

- 10** Recomenda-se que o Estado impeça a transferência de outorgas e o arrendamento de canais ou de horários de programação, incluindo aquele feito por igrejas e lideranças religiosas.

- 11** Os Estados devem promover um regime de transparência da propriedade da mídia que garanta a disponibilidade pública e a fácil acessibilidade de dados precisos e atualizados sobre a propriedade da mídia, bem como outros interesses associados.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

- 12** Também devem ser assegurados altos níveis de transparência em relação às fontes de financiamento dos meios de comunicação, a fim de fornecer uma imagem abrangente das diferentes fontes de interferência potencial à independência editorial e operacional dos meios de comunicação e permitir um monitoramento e controle eficazes.
- 13** Recomenda-se que as renovações das concessões de radiodifusão sejam feitas a partir de critérios bem definidos e transparentes, contando com a participação da população por meio de audiências públicas ou outros mecanismos.
- 14** Recomenda-se que o Estado estabeleça mecanismos democráticos e transparentes de distribuição da publicidade oficial entre os meios de comunicação, garantindo uma distribuição de recursos que promova a pluralidade e a diversidade e não se baseie apenas na audiência.
- 15** Recomenda-se que o Estado adote medidas para proteger o trabalho de jornalistas e comunicadores, incluindo a fiscalização das condições de trabalho, a prevenção da violência contra comunicadores e jornalistas, a proteção daqueles ameaçados e a investigação e responsabilização de casos de violência e ameaças a jornalistas e comunicadores.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

PARA SABER MAIS SOBRE O TEMA

- Oligopólios midiáticos e mídia alternativa no cenário de convergência - Olivia Bandeira
http://world-psi.org/sites/default/files/presentacion_olivia_bandeira.pdf
- <https://www.mom-rsf.org/>
- <http://latin-america.mom-rsf.org/es/>
- <https://app.rios.org.br/index.php/s/sPBQGnBaCaQgdND>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO



ENGLISH

ESPAÑOL

ício Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais Rádio Podcast

INÍCIO > GERAL

COMUNICAÇÃO

Sob críticas de movimentos, lei que regulamenta rádios comunitárias completa 20 anos

Criminalização e limitações excessivas são denunciadas por radialistas que lutam pela democratização da mídia

Júlia Dolce

Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 16 de Fevereiro de 2018 às 06:47

<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/16/sob-criticas-de-movimentos-lei-que-regulamenta-radios-comunitarias-completa-20-anos>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

MÍDIA E PODER - PADRÕES DE MANIPULAÇÃO DA GRANDE IMPRENSA

O Padrões de Manipulação de Perseu Abramo

Padrão de ocultação: “o **deliberado silêncio** militante sobre determinados fatos da realidade”. O autor diz que os órgãos dividem os fatos em **jornalísticos** e **não-jornalísticos**, e que todos estes, por serem assim considerados, não são publicados; porém, isso é um grande equívoco, uma vez que esses fatos são fundamentalmente complementares aos ditos jornalísticos, e portanto a sua não-publicação é equivalente a uma **omissão**.

Padrão de fragmentação: consiste na **seleção de aspectos** do fato e a **descontextualização** dos mesmos, de forma que perdem o seu significado original real.

Padrão da inversão: esse é dividido em alguns diferentes tipos de inversão. Esses são: inversão da relevância, da forma pelo conteúdo, da opinião pela informação e da versão pelo fato. Dentro desse último, Abramo destaca dois extremos: o **frasismo** e o **oficialismo**.

Padrão de indução: “Submetido (...) aos demais padrões de manipulação, o leitor é induzido a ver o mundo não como ele é, mas sim como querem que ele o veja.” É o **efeito da ação manipuladora consolidado** de todos os grandes órgãos de comunicação sobre seus consumidores.

Padrão global: esse é específico ao jornalismo de rádio e de TV. Esse padrão se divide em três momentos básicos: a “exposição do fato”, a “sociedade fala” e a “**autoridade resolve**”. Assim, a imagem da autoridade, seja o presidente, o papa ou a polícia, é cultivada de forma que ela é responsável por manter a ordem, ela recompensa e promove o “**Bem**” e reprime e destrói o “**Mal**”.

<https://jornalimpo.files.wordpress.com/2014/11/perseu1.jpg>

<https://jornalimpo.wordpress.com/tag/padroes-de-manipulacao-na-grande-imprensa/>

<https://jornalimpo.files.wordpress.com/2014/11/perseu1.jpg>

Padrão de ocultação: “o **deliberado silêncio** militante sobre determinados fatos da realidade”. O autor diz que os órgãos dividem os fatos em **jornalísticos** e **não-jornalísticos**, e que todos estes, por serem assim considerados, não são publicados; porém, isso é um grande equívoco, uma vez que esses fatos são fundamentalmente complementares aos ditos jornalísticos, e portanto a sua não-publicação é equivalente a uma **omissão**.

Padrão de fragmentação: consiste na **seleção de aspectos** do fato e a **descontextualização** dos mesmos, de forma que perdem o seu significado original real.

<https://jornalimpo.wordpress.com/tag/padroes-de-manipulacao-na-grande-imprensa/>

<https://jornalimpo.files.wordpress.com/2014/11/perseu1.jpg>

Padrão da inversão: esse é dividido em alguns diferentes tipos de inversão. Esses são: inversão da relevância, da forma pelo conteúdo, da opinião pela informação e da versão pelo fato. Dentro desse último, Abramo destaca dois extremos: o **frasismo** e o **oficialismo**.

Padrão de indução: “Submetido (...) aos demais padrões de manipulação, o leitor é induzido a ver o mundo não como ele é, mas sim como querem que ele o veja.” É o **efeito da ação manipuladora consolidado** de todos os grandes órgãos de comunicação sobre seus consumidores.

Padrão global: esse é específico ao jornalismo de rádio e de TV. Esse padrão se divide em três momentos básicos: a “exposição do fato”, a “sociedade fala” e a **“autoridade resolve”**. Assim, a imagem da autoridade, seja o presidente, o papa ou a polícia, é cultivada de forma que ela é responsável por manter a ordem, ela recompensa e promove o **“Bem”** e reprime e destrói o **“Mal”**.

<https://jornalimpo.wordpress.com/tag/padrees-de-manipulacao-na-grande-imprensa/>

PERIGOS DA DESCONTEXTUALIZAÇÃO

“A descontextualização dos fenômenos pode estabelecer, assim, a noção do inexplicável e sem sentido no imaginário social. Nesse sentido, Lage (1998, p.308) sustenta a hipótese de que “fatos que contrariam versões dominantes, de interesse do sistema de poder, podem ser desqualificados como fenômenos inexplicáveis (...)”. Por conseguinte, vivenciamos na realidade midiática brasileira a cultura do efêmero; o triunfo do descartável. São veiculadas informações superficiais, com carência de substancialidade nos noticiários televisivos, por exemplo. Nas notícias de variedades e nos talk shows, contemplamos o apogeu das fofocas e demais atrocidades midiáticas; nos programas de cunho investigativo, que buscam única e exclusivamente a audiência sob o véu falacioso da justiça, do ajudar pessoas, assistimos à banalização da violência. É, portanto, neste cenário de uma verdadeira “sociedade do infotimento” (KELLNER, 2003, 2011a; 2011b), que considerável parte dos veículos de comunicação de massa fomentam o pensamento rápido e miserável, pobre e acrítico, ao mesmo tempo que – é sempre salutar lembrar – protegem determinadas forças da sociedade. Por outro lado, essa observação provoca a seguinte constatação: em geral, a cultura da mídia estimula a dominação social lançando mão, por vezes, de um discurso que visa à marginalização e/ou banalização de certos temas e forças da sociedade, enfraquecendo-os. Entretanto, essa mesma cultura pode incentivar a resistência e a luta contra as classes hegemônicas ao utilizar uma linguagem mais isenta, menos comprometida com o poder.” (CRUZ, s.d., p. 9)

CAMPOS ESTRATÉGICOS DA COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA (MARTÍN-BARBERO, 2004)

- Estrutura transnacional da informação;
- Novas tecnologias da informação e da comunicação;
- Comunicação participativa, alternativa e popular;
- “ (...) transformar o processo, sejam as classes e os grupos dominados os que tomem a palavra” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 119). - **qual seria o impacto disso para a cobertura de direitos humanos**
- Cotidianidade como um acontecimento político digno de narrar (coletivo Ciudad Comuna, Medellín, Colômbia)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

**“SE ACREDITAMOS QUE OUTRO MUNDO É
POSSÍVEL, TEMOS QUE ACREDITAR TAMBÉM
QUE OUTRA COMUNICAÇÃO É POSSÍVEL” (DÍAS
BORDENAVE, 2014, p. 23).**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

MÍDIAS E AS PAUTAS DE DIREITOS HUMANOS

MÍDIA E AS PAUTAS DOS DIREITOS HUMANOS

- Passos da comunicação popular, alternativa e comunitária vêm de longe;
- Atuação da imprensa negra abolicionista na década de **1830** - exemplos - *O Homem de Cor, Brasileiro Pardo, O Cabrito, O Crioulinho e O Lafuente*;
- *Jornal O Quilombo* - década de 1940 - Teatro Experimental do Negro (TEN) - divulgação do movimento negro, luta pelo direito à educação e ao trabalho, entre outras pautas relevantes;
- Jornais e rádios comunitárias durante e após a Ditadura Militar;
- Coletivos de comunicação: entre denúncias e anúncios;
- Os desafios para financiar mídias que abordam os direitos humanos.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

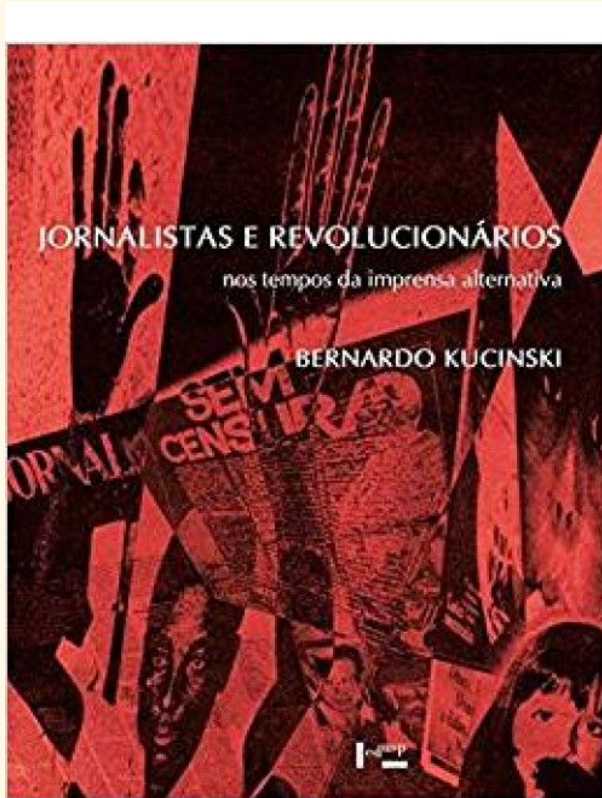
PASSOS QUE VÊM DE LONGE

- “O que fazemos é continuidade de processos construídos em séculos de história: da Revolta dos Búzios (1798), em que a população negra de Salvador utilizou panfletos para inflamar a revolução e o fim da escravidão, ao “O Homem de Cor”, primeiro jornal negro do Brasil, criado em 1833, no Rio de Janeiro; dos jornais operários do início do século 20 às rádios-poste dos movimentos populares das periferias nos anos 1970 e 1980; do samba ao rap e, mais recentemente, o funk; de Carolina Maria de Jesus aos milhares de autores e autoras que gestam nos saraus de botecos e esquinas a literatura marginal-periférica. Somos frutos da **luta de nossos antepassados**, do **acesso à universidade** e da **apropriação das tecnologias digitais**, nos constituímos na defesa dos direitos de quem divide o mesmo chão e acreditamos na mobilização de quem está à margem em prol de uma sociedade mais justa, plural e democrática.” (REDE JORNALISTAS DAS PERIFERIAS, 2017)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

DICAS DE LEITURA SOBRE OS TEMAS



- O movimento negro na última década - Lélia Gonzalez;
- A imprensa negra na década de 1930 - Tadeu Kaçula (quilombagens partilhadas - aula 5 - período da tarde)
- Petrônio Domingues - “Um templo de luz” - FNB e a questão da educação
- Artigos - Ana Flávia Magalhães Pinto.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

COMO A COMUNICAÇÃO CONTRIBUI PARA A GARANTIA DE DIREITOS DAS POPULAÇÕES MARGINALIZADAS?

SUJEITAS E SUJEITOS PERIFÉRICOS

- Existência de processos comunicativos e educativos de inspiração freireana e kapluniana;
- Ascensão das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Criação de fomentos públicos às culturas periféricas;
- Políticas públicas de acesso ao ensino superior;
- Periferias, identidade e pertencimento (SANTOS, 2009);
- Periferias definidas por quem vivencia esses territórios;
- Orgulho de pertencer e habitar as periferias;
- Assujeitamento às condições associado com a proposta de ações a partir do conhecimento que cada sujeita e sujeito possui;
- Importância das experiências

COMUNICAÇÃO, RECONHECIMENTO E (IN) FORMAÇÃO DE SUJEITAS E SUJEITOS PERIFÉRICOS

- (1) utilização de periferia como classe;
- (2) periferia, periférica, periférico e favela como posicionamento político-territorial;
- (3) organização em coletivos;
- (4) arte e cultura política;
- (5) de objeto de estudo a sujeito de conhecimento;
- (6) sistematização da própria história;
- (7) fim da necessidade de mediadores;
- (8) do estigma ao orgulho;
- (9) relevância dos debates sobre opressões raciais e de gênero;
- (10) consciência ecológica e de direitos de LGBTs;
- (11) diferença como bandeira: o direito à diferença;
- e (12) era digital

Para saber mais:

D'ANDREA, TIARAJU. CONTRIBUIÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS PERIFERIA E SUJEITAS E SUJEITOS PERIFÉRICOS. **Novos estudos CEBRAP** [online]. 2020, v. 39, n. 1 [Acessado 13 Abril 2022] , pp. 19-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.25091/S01013300202000010005>>.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS + ONU
AGENDA 2030

GLOBALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

- Novos protagonismos midiático-culturais (OLIVEIRA, 2017) - elementos da tradição, formas próprias de organização e compartilhamento de saberes.
- Milton Santos - Globalização como fábula, como perversidade (globalitarismo - violências estruturais, as tiranias da informação e do dinheiro, o despotismo do consumo e a política das empresas) e como possibilidade;
- Coletivos de comunicação e a globalização como possibilidade;
- Mídias de dentro para dentro e os direitos humanos - Como a comunicação produz o espaço? Como o espaço produz a comunicação? (JANSSON, 2005 apud MOREIRA, 2012)
- Trabalho em rede
- Muniz Sodré - transformação de fatos em acontecimentos por meio da narração (SODRÉ, 2009)
- Comunicação e interculturalidade - negociações, conflitos, empréstimos (GARCÍA-CANCLINI, 2003)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

JORNALISMO DE QUEBRADA

Características do Jornalismo de Quebrada

Produções sobre, para e a partir das periferias;

Democratização da comunicação sobre as quebradas paulistanas;

Compartilhamento de conteúdo de midialivristas independentes;



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

JORNALISMO DE QUEBRADA

Caráter contra-hegemônico;

Caráter participativo-cidadão;

Emancipação de quebradas;

Disputa de imaginários;

Incorporação de gírias;



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

JORNALISMO DE QUEBRADA

Preocupação com a informação e a formação do leitor;

Militância pela garantia de direitos fundamentais;

Adaptação do conceito de periferia;

Especificidades geográfico-espaciais.



DIVERSIDADES
e INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDITORIAS - PEM

- Contra o genocídio;
- Cultura e Identidade;
- Democratização da Mídia;
- Educação;
- Gênero e sexualidade;
- Meio ambiente;
- Mobilidade;
- Moradia;
- Resistência indígena;
- Saúde;
- Terceira Idade;
- Trabalho e renda.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

INDICAÇÕES DE VEÍCULOS E REDES DE COMUNICAÇÃO

- Rede Jornalistas das Periferias;
- Fórum Comunicação e Territórios;
- Rede de Comunicadores da Maré;
- Laboratório de Tecnologia e Inovação Cidadã (Rádio Amnésia);
- Rede Norte-Nordeste;
- Arqueperifa;
- Ponte Jornalismo;
- Coletivo Jovem Tapajônico;
- CDD Acontece;



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- Durante a aula, vocês fizeram 86 indicações de veículos de comunicação que abordam Direitos Humanos. Confirmam a lista completa abaixo:



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- A Pública
- A VERDADE DA UP
- ABGLT
- Agência Mural
- Agência Nacional de favelas
- Alma Preta Jornalismo
- AMARC Brasil
- Antra
- Apid
- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
- Associação dos Moradores Domarco Sete e Adjacências
- Batuques do Sudeste
- Batuques do Sudeste
- Bixa da Justiça
- Blog Medo e Delírio em Brasília
- Brasil de Fato
- Brasil247



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- Cala Boca já Morreu
- Canal da CUT
- Canal Diversidade USP
- Canal do Henry Bugalho
- Casa do Povo
- Casa1
- Cem Etiqueta
- Coletivo de Mulheres do Calafate
- Coletivo FalaAkari/RJ
- Coletivo Tururu
- Coluna de Terça
- Cruz Vermelha Brasileira (RS)
- Diário do Grande ABC
- Feminismo Plurais



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- Fruto de Favela
- GayLatino
- Geledes instituto da mulher negra
- Gênero e numero
- História Cabeluda
- Imprensa Jovem - Educomunicação
- Instituto Luiz Gama
- Instituto Paulo Freire
- IPAD
- Jornal Boca de Rua
- Mantena em Newark NJ
- Marcha das Mulheres Negras
- Marco Zero Conteúdo
- Meteoro Brasil
- Mídia étnica
- Mídia Ninja
- Movimento Negro de Caraguatatuba SP
- Movimentos de Mulheres Ameríndias na América Latina



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- Nexo Jornal
- O É da Coisa
- Observatório do 3º Setor
- Ong Justa
- Orientação Educacional do DF
- Periférica Livre Internacional Uniperiferias
- Pia
- Podcast Pais Pretos
- Podcast Solta o Frei
- Portal do José
- Programa Trocando em Miúdos
- Quebrando Tabu
- Rádio Brasil Atual



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- Rádio Comunitária Heliópolis
- Rádio dos Abrigos de Refugiados Venezuelanos em Roraima
- Rádio Floresta 91,5 FM
- Rádio Universitária de Uberlândia
- Rede Mocoronga
- Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
- Rede Rua
- Rede TVT
- Rede Wayuri Amazonas
- Redes da Maré/RJ
- Revibora
- Revista Ocupação
- Revolushow
- Roda Viva



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

VEÍCULOS QUE VOCÊS INDICARAM

- Tapajós de Fato
- Tempero Drag
- Tese Onze
- Teste 11
- Tradição oral
- TV Cultura
- TV SINDIPETRO
- Uuka
- Viração
- Voz das Comunidades (RJ)
-



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

COMUNICAÇÃO PARA A MUDANÇA SOCIAL E PARA O BEM-VIVER - (EDU) COMUNICAR



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

COMUNICAÇÃO PARA A MUDANÇA SOCIAL E PARA O BEM-VIVER

- Como os processos que vimos anteriormente são estudados? Se não é um fenômeno restrito ao Brasil, como é analisado em outros países latino-americanos?
- Comunicação periférica - narrativas estabelecidas a partir do território;
- Comunicação alternativa;
- Comunicação comunitária;
- Comunicação popular;
- Mídia radical alternativa;
- Comunicação popular, alternativa e comunitária (campo);
- Exemplo - jornalismo emancipatório;
- Comunicação para o desenvolvimento;
- Comunicação para a mobilização e mudança social;
- Comunicação para o bem-viver;

**Houve casos de a mídia hegemônica
precisou repensar a cobertura por
pressão**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

COMPARAÇÕES COM O JORNALISMO DE QUEBRADA (SOUZA, 2015)

Modelo comunicacional	Semelhanças em relação ao jornalismo de quebrada	Diferenças em relação ao jornalismo de quebrada
Alternativo	<ul style="list-style-type: none">• É um meio de democratização do cenário comunicacional brasileiro;• Há preocupação com a informação e formação do leitor;• Produção jornalística voltada às transformações sociais• Valorização do texto literário.	<ul style="list-style-type: none">• Publicidade escassa;• Ausência de conteúdos em âmbito nacional e internacional;• Sob o ponto de vista histórico, não tem semelhanças com o conteúdo e formato dos pasquins.
Comunitário	<ul style="list-style-type: none">• Trata de diferentes comunidades paulistanas;	<ul style="list-style-type: none">• Propriedade do meio não é coletiva;• Relações entre emissores e receptores não é horizontal.
Popular	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação a partir das periferias;• Busca pela hegemonia popular.	<ul style="list-style-type: none">• Termo ainda não engloba todas as dimensões do jornalismo de quebrada.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

COMPARAÇÕES COM O JORNALISMO DE QUEBRADA (SOUZA, 2015)

Modelo comunicacional	Semelhanças em relação ao jornalismo de quebrada	Diferenças em relação ao jornalismo de quebrada
Radical	<ul style="list-style-type: none">• Também extrapola os limites da comunicação popular, alternativa e comunitária;• Sensibilidade às aspirações e vozes dos excluídos;• Preocupação com o uso de formatos mais baratos, como os digitais.	<ul style="list-style-type: none">• Há distinção entre produtores e receptores;• Não existe rompimento de regras.
Emancipatório	<ul style="list-style-type: none">• É engajado;• Toma a posição dos excluídos;• Não se preocupa apenas com a denúncia;• “Periferia em Movimento é busca por emancipação.”	<ul style="list-style-type: none">• Disseminação de ideologias contra-hegemônicas, em tom de propaganda ideológica.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

COMUNICAÇÃO PARA A MOBILIZAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL

- Crítica à comunicação para o desenvolvimento (visão eurocêntrica, com paternalismo e transferência de conhecimentos);
- Participação comunitária e apropriação de processos comunicacionais;
- Intercâmbio entre línguas e culturas, para que não se ignore as particularidades de cada cultura e idioma;
- Geração de conteúdos locais, ligados ao território;
- Uso da tecnologia apropriada para cada território e processo comunicacional;
- Convergências e redes em escalas local, regional e global;
- Produção de conteúdos locais;
- Defesa do direito à comunicação;
- Intercâmbio cultural;
- Protagonismo dos sujeitos envolvidos;
- Horizontalidade;
- Privilégio de processos em detrimento de produtos;
- Educação popular;
- Ação a partir dos territórios.

Ver mais em SOUZA, 2019



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

POR UMA COMUNICAÇÃO EMANCIPATÓRIA - CASO DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

- Jornalismo emancipatório tem o objetivo de superar a atual espetacularização da mídia por meio das ideias de Paulo Freire acerca da libertação;
- Jornalismo como instante de compartilhamento de imediaticidades (base em Adelmo Genro Filho), no qual o indivíduo se enxerga como um agente da história;
- Afastamento do jornalismo em relação aos seus princípios originários, o que transformou o direito à liberdade de expressão em direito à liberdade de opinião;
- Desregulação das relações produtivas, que transforma cidadãos em indivíduos consumidores (diálogo com García-Canclini);
- Como os seres humanos submetidos a processos de opressão atuam em fenômenos singulares?
- Tomar a posição do oprimido;/ Fontes como seres sociais;
- Interpretação do cotidiano a partir de uma perspectiva crítica e emancipatória;
- Busca por superar opressões/ Para além da denúncia



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

EDUCOMUNICAÇÃO

- “A Educomunicação é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão.” (ABPEDUCOM, s.d., online)
- Ver mais em: <https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+* ONU
AGENDA 2030

EDUCOMUNICAÇÃO POPULAR E PERIFÉRICA - BASES EM PAULO FREIRE

- “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire)
- Pedagogia das perguntas (sem respostas prontas)
- Problemática do cotidiano
- Conhecimentos construídos com os educandos, não para os educandos
- Valorização, não idealização dos conhecimentos populares
- Diálogo e a condição de inconclusão ontológica do ser humano (consciência de ser inacabado)
- Diálogo não manipula tampouco sloganiza;
- Rompimento com a cultura do silêncio
- Cuidados com a invasão cultural (conquista, a manipulação e o messianismo);
- Rompimento com o silêncio como ação decolonial
- Conscientização como categoria fundamental (conscientizar-se implicar lutar);
- Denúncia das opressões, anúncio das garantias
- Conhecimento (que conhecer, como conhecer, para que conhecer...)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

EDUCOMUNICAÇÃO POPULAR E PERIFÉRICA - BASES EM PAULO FREIRE

- A cultura do silêncio pode ser definida como determinação negativa marcada pela subalternização das classes oprimidas e expressa pelo mutismo destas classes nos processos pedagógicos e tem origem no passado colonial.
- A combinação do silenciamento de determinadas vozes, invisibilização de determinadas agendas e da onipresença de vozes legitimadas pela matriz colonial do poder nas mídias expressam um jornalismo hegemônico que interdita o pleno estatuto da cidadania;
-



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

O QUE É DIÁLOGO PARA PAULO FREIRE? (SOUZA, 2019, p. 29)



CARACTERÍSTICAS DA EDUCOMUNICAÇÃO POPULAR E PERIFÉRICA

Pertencimento aos territórios periféricos: o protagonismo do “nós”

Formação de multiplicadores críticos

Sentipensar o território: percorrer as periferias para narrá-las

Reconhecimento das periferias como territórios de saberes

Privilégio de processos em comparação com os produtos

Construção constante com as pessoas nas cotidianidades

Educomunicação popular e periférica como uma pedagogia crítica e decolonial

Dialogicidade e conteúdos articulados às cotidianidades nas periferias, em especial em zonas de transição urbano-rurais

IAP e sistematização de experiências como metodologias possíveis na educomunicação popular e periférica

Diálogo de Saberes como prática recorrente à educomunicação popular e periférica

Redes entre coletivos para potencializar processos de educomunicação popular e periférica

Articulações e diálogo de saberes com atores sociais para potencializar processos de educomunicação popular e periférica (por exemplo, realização de processos de coletivos de comunicação em escolas);

Educomunicação popular e periférica e a luta pelo reconhecimento institucional, político, social e cultural dos territórios;

Educomunicador popular e periférico como um sujeito periférico, dialógico, que atua por meio dos processos e características da educação popular;

Rejeição às posturas adultocêntricas;

Incentivo à curiosidade epistemológica e participação de educadores e educandos;

Incertezas quanto ao financiamento de atividades;



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO SEGUNDO PAULO FREIRE - RELEITURAS

- **Que conhecer:** territórios periféricos e suas potencialidades, direitos humanos
- **Como conhecer:** percursos pelos territórios, debates, investigações participativas, entrevistas
- **Para que conhecer:** garantia de direitos, entre eles, o direito à comunicação; busca pela emancipação
- **Em favor de que conhecer:** reconhecimento dos territórios periféricos por meio da denúncia de violações de direitos nas periferias e do anúncio das potencialidades dos territórios
- **Em favor de quem conhecer:** formação de sujeitos periféricos
- **Contra que conhecer:** opressões advindas das fases atuais do capitalismo, caracterizadas pela ação direta do capital
- **Contra quem conhecer:** contra sujeitos que, direta ou indiretamente, não reconhecem os territórios periféricos como potências
- **POR UMA EDUCOMUNICAÇÃO TAMBÉM DECOLONIAL**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

EDUCOMUNICAÇÃO E A GARANTIA DE DIREITOS HUMANOS - UM EXEMPLO



Repórter da Quebrada

Jornalismo e Direitos Humanos conectando o Extremo Sul

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (Versão abreviada)

Artigo 1.º

Liberdade e igualdade de todos os seres humanos

Artigo 2.º

Não discriminação

Artigo 3.º

Direito à vida, liberdade e segurança pessoal

Artigo 4.º

Proibição de escravidão

Artigo 5.º

Proibição de torturado e tratamento degradante

Artigo 6.º

Direito à personalidade jurídica

Artigo 7.º

Direito à igualdade perante a lei

Artigo 8.º

Direito a recurso efetivo perante jurisdições nacionais

Artigo 9.º

Proibição de prisão, detenção e exílio arbitrários

Artigo 17.º

Direito à propriedade

Artigo 18.º

Liberdade de pensamento, consciência e religião

Artigo 19.º

Liberdade de expressão, opinião e informação

Artigo 20.º

Liberdade de reunião e associação pacíficas

Artigo 21.º

Direito de participar nos assuntos públicos do seu país e em eleições livres através do voto secreto

Artigo 22.º

Direito à segurança social

Artigo 23.º

Direito ao trabalho, a remuneração suficiente favorável e a aderir a sindicatos

Artigo 24.º



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

LINGUAGENS OPRESSORAS: TODES SOMOS COMUNICADORUS

LINGUAGENS OPRESSORAS: TODES SOMOS COMUNICADORUS

- Criado dentro da proposta de pensar uma Comunicação com Cuidado
- Nossa comunicação não é um padrão universal e sempre podemos aperfeiçoar para contemplar mais pessoas na conversa
- Opressões históricas estão presentes também na linguagem
- Linguagens Opressoras: ponto de partida de mudança interna e externa para a Periferia em Movimento e para mídias
-



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

DICA DE LEITURA



Link para acesso ao Guia
“Mídia e Direitos
Humanos”:

<https://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-Mi%CC%81dia-e-Direitos-Humanos-menor.pdf>

GUIA “MÍDIA E DIREITOS HUMANOS” - ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA A COBERTURA

- Importância de dar espaço e voz (ou melhor, escutar) especialistas, movimentos organizados e indivíduos que representam as populações que são tema da matéria;
- Atenção ao poder e significado histórico das palavras e frases na linguagem do material midiático;
- Acréscimo de informações que permitam ao público conhecer mecanismos de denúncia de violações de direitos ou acessar instituições que tratam sobre o tema do material midiático;
- Espaço igualitário para opiniões opostas sobre assuntos polêmicos a fim de fugir do senso comum;
- Qualificação das informações que dão subsídios ao material midiático por meio do acréscimo de pesquisas, censos e dados estatísticos.
- MOURA, Iara; MELO, Paulo Victor (coord.). **Guia Mídia e Direitos Humanos**. São Paulo: Intervezes, 2014, p. 6-15.
Disponível em: <https://intervezes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-Mi%CC%81dia-e-Direitos-Humanos-menor.pdf>.
Acesso em: 31 jan. 2022.



OUTRAS REFLEXÕES IMPORTANTES SOBRE A COBERTURA MIDIÁTICA

- Diversificar estratégias para alcançar bens que asseguram a dignidade;
- Evitar discursos carentes;
- Informar sem discriminar;
- Problematizar a temática dos direitos humanos à exaustão.

CRUZ, Fábio Souza da. Os Direitos Humanos pela ótica da mídia tradicional brasileira: reflexões em tempos de globalização neoliberal. **BOCC**, s.d. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-fabio-os-direitos-humanos-pela-otica-da-midia.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

SEMPRE HÁ LUGAR PARA APRENDER E APERFEIÇOAR

- O que comunica melhor em um texto ou vídeo: saúde mental ou bem-estar?
- Linguagens, militâncias e o tornar comum.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

“À MARGEM DA MARGEM” - QUANTAS HISTÓRIAS HABITAM AS PERIFERIAS DE SÃO PAULO?

Quantas histórias habitam as
periferias de São Paulo?

Ex-traficante recupera dependentes químicos
Colônias de haitianos no Extremo Sul
Índios pankararus na favela Real Parque
Preso político no Jd. São Luis
Ateísmo no reduto evangélico
Transexual mãezona
(L)

PERIFERIA EM MOVIMENTO [à margem da] MARGEM



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

À MARGEM DA MARGEM

“O que era periferia da periferia? Periferia da periferia é era quem estava morando debaixo da torre de energia elétrica porque era o único lugar que tinha para morar e construiu um barraco lá. Essa é a pessoa que está à margem da margem, na periferia da periferia. Então, à margem da margem em que sentido? Periferia da periferia em que sentido? Em que sentido de periferia? A gente “reviu” nossos próprios conceitos de periferia mesmo morando em periferia. Tanto que a gente não fala em periferia, fala em periferias. A gente foi muito além de periferias geográficas. Periferias no sentido mais amplo da palavra. Periferia social, econômica, política, cultural e midiática, inclusive.” (Thiago Borges, em entrevista à Juliana Salles, 2015)



DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

À MARGEM DA MARGEM

“Ajudou muito a gente perceber também que a gente não consegue dar conta de tudo, de todos os assuntos e a gente nem tem que dar conta, sabe? A gente tem que lutar pra que tenham mais veículos alternativos pra que exista uma mídia mais plural, que tenha mais representatividade. É o que a gente fala: as periferias são muitas e são muitos aspectos que definem o que é periferia e um desses aspectos é inclusive a representação midiática. Esses grupos estão totalmente sub-representados. Você não tem uma TV indígena. Você não tem um Jornal Nacional apresentado por uma travesti. Por que você não tem? Por que você não pode ter? Qual é o resultado de não se ter isso? O resultado é que as travestis vivem 40 anos a menos em média do que o restante da população em geral. A realidade é que o Brasil tem o maior índice de suicídios se a gente for considerar só a população indígena, é isso que acontece, é isso que acarreta. É bom a gente perceber. Às vezes, a gente fica meio aflito porque a gente quer fazer, sabe que isso tem importância. Tem importância, mas enfim, a gente não dá conta.”
(Thiago Borges, em entrevista à Juliana Salles, 2015)



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS *+ ONU
AGENDA 2030

OUTRAS INDICAÇÕES DE LEITURAS E MATERIAIS

- Mapa do Jornalismo Periférico: Passado, presente e futuro (2019) - <https://www.comunicacaoeterritorios.org/download>
- MARCOS, Patrícia Sheila Monteiro Paixão. **Comunicação contra-hegemônica com perspectiva emancipatória**: experiências argentinas e brasileiras no século XXI. 2021. Tese (Doutorado em Integração da América Latina) - Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.84.2021.tde-02072021-112602. Acesso em: 2022-04-13.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

O QUE VOCÊ COMUNICA TEM FORÇA DE MUDANÇA



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

- TORNAR COMUM
- INFORMAR
- FORMAR
- MOBILIZAR



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

**“MUDAR O MUNDO
É TÃO DIFÍCIL
QUANTO POSSÍVEL”
(PAULO FREIRE) -
(FREIRE, 2000, p. 20)**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

CONTINUEMOS A REFLETIR!

- O quanto eu contribuí com a comunicação no dia a dia (para além da mídia digital)?
- O quanto eu tenho comunicado sobre direitos humanos nos espaços em que atuo no dia a dia, na militância?
- Busque uma informação na internet que você gostaria de compartilhar com as pessoas.
- Depois, escreva por que essa informação é importante;

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação da grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/fpa/20170912055155/pdf_1475.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.
- BRANT, João; CHITA, Taís. **Direito à Comunicação**. Brasília: Flacso, 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2017/06/DIREITO-A-COMUNICA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- BORGES, Thiago de Souza; SILVA, Aline Rodrigues da; COSTA, Laís Diogo; CERQUEIRA, Camila Lima. Jornalistas de Quebrada: a Periferia em Movimento enquanto espaço de construção de sujeitos comunicacionais. **Alterjor**, São Paulo, v. 2, n. 23, jan.-jul. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/177104/168548>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- CRUZ, Fábio Souza da. Os Direitos Humanos pela ótica da mídia tradicional brasileira: reflexões em tempos de globalização neoliberal. **BOCC**, s.d. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cruz-fabio-os-direitos-humanos-pela-otica-da-midia.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- CRUZ, Polyana Sá Costa da; SANTOS, Lucas Tadeu dos Reis dos; SANTANA, Cássio Santos. Mídia e direitos humanos: análise sobre a cobertura da violência em sites jornalísticos da Região Nordeste, 21., Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2019. In: **XXI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste**. São Luís: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0159-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- D'ANDREA, TIARAJU. CONTRIBUIÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS PERIFERIA E SUJEITAS E SUJEITOS PERIFÉRICOS. **Novos estudos CEBRAP** [online]. 2020, v. 39, n. 1 [Acessado 13 Abril 2022] , pp. 19-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.25091/S01013300202000010005>>.

BIBLIOGRAFIA

- DÍAZ BORDERNAVE, Juan. La comunicación y el nuevo mundo posible: logros y tendencias. **Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**, v. 9, n. 17, p. 16-25, 2014. Disponível em: <<https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/438/242>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. Revista da FAEEBA, Salvador, n.7, jan/jun 1997.
- FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que Fazer** - Teoria e Prática em Educação Popular. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

BIBLIOGRAFIA

- GARCÍA-CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- INTERVOZES. **Direito à Comunicação**. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?page_id=28545>. Acesso em: 30 jan. 2022.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídias e de culturas**. São Paulo: INTERCOM, 2012. (Coleção Grupos de Pesquisa, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação; v3). Disponível em: <http://www.geografias.net.br/pdf/livros/colecao_gps_3.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2015.
- MOURA, Iara; MELO, Paulo Victor (coord.). **Guia Mídia e Direitos Humanos**. São Paulo: Intervozes, 2014, p. 6-15. Disponível em: <https://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-Mi%CC%81dia-e-Direitos-Humanos-menor.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- NIÑO VIRACACHÁ, Edward Alexander. **La Escuela como escenario de empoderamiento político**. In: UNIVERSIDAD DE MEDELLÍN et. al. **La Comunicación haciendo escuela: memorias del proceso de Escuela de Comunicación Comunitaria 2013-2014**. Medellín: Universidad de Medellín, 2015.

BIBLIOGRAFIA

- OBSERVATÓRIO DE COLETIVOS DAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO. **Revista Central Periférica:** informação e cultura das periferias para as periferias, v. 1, n. 1, São Paulo: CELACC-USP, 2021. Disponível em: https://www.observatorio-periferias.com/_files/ugd/8bf3aa_582884774fdb4a5a8c11d81b51bee9d6.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.
- OBSERVATORIO DE SEGURIDAD HUMANA. **Red de Investigadores Comunitarios:** puntadas y nudos de un tejido en construcción. Medellín, 2017. Disponível em: <http://www.repensandolaseguridad.org/biblioteca/publicaciones/item/red-de-investigadores-comunitarios-puntadas.html>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- OLIVEIRA, Dennis de. Novos protagonismos midiático-culturais: a resistência à opressão na sociedade da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 15., 2017. **Anais Eletrônicos do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: ECA-USP, 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/581/547>>. Acesso em: 30 jan. 2018.
- OLIVEIRA, Dennis de. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória - decolonial. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 122–132, 2020. DOI: 10.34024/olhares.2020.v8.10783. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10783>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA

- ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2018.
- PERIFERIA EM MOVIMENTO. À margem da margem. Periferia em Movimento, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://periferiaemmovimento.com.br/a-margem-da-margem/>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, v. 1, n. 1, jun. 2007, p. 1-29. Disponível em: <<http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/20989/11364>>. Acesso em: 23 dez. 2018.
- PINTO, Maria Cristina; JIMÉNEZ GARCÍA, Leonardo. Estado de la cuestión em comunicación para el cambio. In: GARCÉS MONTOYA, Ángela; JIMÉNEZ GARCÍA, Leonardo (coords.). **Comunicación para la movilización y el cambio social**. Universidad de Medellín; Sello Editorial Universidad de Medellín; Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina. Ediciones CIESPAL, Corporación para la Comunicación Ciudad Comuna; Corporación Pasolini en Medellín; Corporación Con-vivamos, 2016, p. 13-53. Disponível em: https://www.academia.edu/30479930/Comuniaci%C3%B3n_para_la_movilizaci%C3%B3n_y_el_cambio_social_pdf.
- REDE JORNALISTAS DAS PERIFERIAS. **Educomunicação e Direito à Comunicação**. 1 vídeo (41 min.). Disponível em: <<https://www.facebook.com/redejornalistasdasperiferias/videos/educomunica%C3%A7%C3%A3o-e-direito-%C3%A0-comunica%C3%A7%C3%A3o/499766097023873/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA

- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SILVA, Rita de Cássia da Cruz; MINVIELLE, Régis. A violação de direitos humanos na cobertura midiática dispensada a migrantes e refugiados nas costas. Acesso em: 01 fev. 2022. do Mediterrâneo. **RIDH**, Bauru, v. 7, n. 2, p. 139-163, jul.-dez. 2018. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/625>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- **SODRÉ, Muniz. A narração do fato**. Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SOUZA, Juliana Salles de. **Entre quebradas e comunas**: educomunicação popular e periférica em São Paulo e Medellín. 2019. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) - Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.84.2019.tde-24052019-122218. Acesso em: 2022-04-13.
- SOUZA, Juliana Salles de. **Jornalismo de Quebrada e as Representações das Periferias Paulistanas**. Monografia (graduação). Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM). São Paulo, SP, 2015, 167f.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo II**: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.
- VILHENA, Evelyn et al. **Você Repórter da Periferia**: visões e vivências do jornalismo nas periferias. São Paulo: FiloCzar, 2018.

**MUITO
OBRIGADA**